



CORRUPÇÃO E MIOPIA ÉTICA

Reflexão elaborada por: Norberto Carlos Weinlich¹ e Airton Vegette²

Considerarei de bom tom, tendo em vista os fatos que vem se sucedendo, tal qual um furúnculo que veio à tona, contribuir com **conceitos** a seguir que venham a ratificar aquilo que no meu entendimento, - embora seja 'chover no molhado' e nos servindo da matemática - vem ocorrendo: diríamos que cresce em '*escala geométrica*' as diversas formas de lavagem a que assistimos e que o Ministério Público, a Polícia e a Receita Federal e o Tribunal de Contas procuram apurar em '*escala aritmética*', acarretando um descompasso, do qual procuram se valer os defensores dos réus em busca de brechas que o nosso código penal, que, com sua forma branda proporciona o

chavão '*empurrar com a barriga*', uma forma de apurar miopias éticas que soem ocorrer. Assim: **Amoral**: aquele que, por desconhecer as normas, não as pratica, significativamente neutro, que não tem conhecimento da moralidade, não sendo capaz de distinguir o certo do errado (não podemos julgar os animais selvagens com padrões que usamos para as pessoas). Poder-se ia então dizer que alguns índios e alguns brancos eram amorais. Segundo Mário Portella, crianças e pessoas de idade com manifestação de doenças mentais se incluem nesta categoria. Mas me parece que políticos, governantes, empreiteiros e outras categorias de

corruptos seguem o profundo pensamento de Sócrates: *“De uma coisa eu sei; é de cada nada sei”*, ratificando com veemência tal assertiva diante de fatos dos quais estão sendo acusados.

Imoral: Prática de conduta utilizada de forma consciente, contrária à moralidade, de forma desonesta, vergonhosa, indigna entre outras. Desnecessário aqui se faz enumerar os incontáveis procedimentos por parte dos envolvidos em lavagens que vem delapidando não só somente o patrimônio físico e financeiro, mas principalmente moral, fruto da falta de educação proveniente do berço por parte das famílias.

Moral: O contrário ao enunciado acima: boa conduta, integridade, honra dignidade. Expressão da cultura, modo de ser de um povo ou de uma organização, pertence ao domínio da prática, ou seja, refere-se aos comportamentos bons ou maus praticados pela sociedade, estabelecendo princípios, normas e regras de comportamento às mesmas. Estabelece uma pressão para que o indivíduo aja de determinada forma, dando previsibilidade à ação, notificando-o **“como agir”**. É esta atitude que aguardamos de forma ansiosa e esperançosa por parte de nossos defensores da justiça.

Corrupção: Perversão, degeneração, depravação, imoralidade, fraude,

negociata: Condutas que afrontam a cidadania e já considerada endêmica, um fenômeno mundial.

Corrupto: Atitude fraudulenta, indecorosa, inescrupulosa, praticada de forma escancarada, à vista dos meios de comunicação, conduzidas em mala nas cores preta (oferecida para esconder desvios, seja no corpo, na cueca, etc.) e na mala branca (poderíamos enquadrar aqui a ‘delação premiada’ que premia o corrupto quando este, réu confesso, é considerado “traíra” ao delatar antigos comparsas para ter sua pena abrandada e que para a justiça é considerada um ‘mal necessário’ para obtenção de verdade documentada).

Corruptor: Alma gêmea do corrupto, andando de mãos dadas com o mesmo para, segundo a lei de Gerson, obter vantagens, certo!!

Ética: Se inicia quando –segundo Kant – a Razão pergunta por que existem princípios morais e qual a sua origem. Define o **“porque fazer”**, dando sentido à sua ação. É a arte do relacionamento humano, norteado por princípios e valores. Passa do plano da prática (que é a moral propriamente dita) para o domínio dos puros julgamentos morais do que é bom ou ruim, certo ou errado, justo ou injusto, honesto ou desonesto.

Valores: Critérios segundo os quais valorizamos ou desvalorizamos as coisas.

Razões que justificam ou motivam as nossas ações, tornando-as preferíveis a outras. Constituem padrões sociais aceitos ou mantidos por indivíduos, classes ou sociedade, embasadas pela Verdade, Ação Correta, Paz, Amor e Não – Violência.

Como me referi no título do meu artigo sobre Miopia Ética, já passou da hora de revermos os valores atualmente em prática, ainda necessitando de óculos para combater as distorções. Que seja feita uma operação de verdadeira lavagem contra a falta de credibilidade que vem ocorrendo mundialmente em relação ao Brasil, para que não precisemos de óculos para corrigir as distorções que presenciamos atônitos, paralisados, feridos mortalmente em nossa cidadania. Tenho para comigo a convicção de que a impunidade é que leva à corrupção. Se a gestão administrativa seguisse os valores perseguidos em empresas privadas, onde os objetivos, metas, estratégias e resultados a serem alcançados são focados e acompanhados em todo seu processo e cobrados de forma transparente (avaliações de desempenho), certamente o cenário seria outro.

Cidadania: Conjunto de valores sociais, morais e éticos que determinam o mais amplo conjunto de deveres e direitos de qualquer cidadão, expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Resolução 217

na Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de Dezembro de 1948.

Um professor de filosofia gostava de citar a ética de São Tomás e a de Benedito Croce, éticas diferentes, de épocas e conceitos até contraditórias e que se saiu com esta frase: *“No fundo, ética é aquilo que desejamos que os outros façam de acordo com os nossos preconceitos”*.

Assim, no nosso cenário doméstico, nada mais ético do que contrair empréstimos do governo (empréstimos que certamente não serão pagos), acusar concorrentes de marretas publicitárias iguais e até maiores feitas pelo acusador. E onde fica a miopia ética do nosso Congresso?

Norberto Carlos Weinlich¹, professor universitário nas áreas de Ética e Gestão do Conhecimento.

Airton Vegette², professor universitário de economia na área de Relações Internacionais.